

ECONOMIA CIRCULAR: O USO EFICIENTE DOS RECURSOS

- *A superexploração de recursos naturais e o descarte inadequado de resíduos têm levado a problemas ambientais como mudanças climáticas, secas prolongadas, problemas de saúde para a população, e contaminação do solo.*
- *A economia circular pode minimizar esses problemas, ao aumentar o ciclo de vida dos produtos, promover mercados de produtos usados e de reparos, fazer atualização tecnológica de produtos e reaproveitar materiais por meio de reciclagem.*
- *É necessário estimular esse tipo de atividade, com financiamento mais fácil e com menor custo, com compras públicas realizadas com critérios de sustentabilidade e com a remoção de barreiras legais e regulatórias.*

A agenda de eficiência no uso dos recursos naturais está no centro de estratégias de empresas globais, das discussões dos principais fóruns globais, como o G7 e G20, e tem implicações para as empresas brasileiras. Países desenvolvidos e em desenvolvimento estão promovendo princípios e ações de suporte à economia circular. O Brasil enfrenta, no entanto, obstáculos institucionais para se inserir nesse modelo de produção.

Ocorre que os custos de um engajamento tardio podem ser elevados. O uso eficiente de recursos naturais é um tema cada vez mais presente na estruturação das cadeias globais de valor, nas decisões dos consumidores, na redução de custos pelas empresas, nas regras do comércio global, na superação da escassez de recursos e, em especial, na inovação de produtos, processos e modelos de negócios.

O foco na economia circular se deve à dificuldade do atual modelo de produção-consumo-descarte em enfrentar alguns dos principais desafios da sociedade contemporânea, como a exaustão dos recursos naturais, a escassez hídrica, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas.

A adoção de princípios de economia circular é uma alternativa para enfrentar esses problemas. A economia circular busca manter os recursos nas

cadeias produtivas pelo maior período possível, estendendo a vida útil dos produtos por meio de reparos e atualizações e reciclagem de materiais. Assim, torna-se menor a necessidade de exploração de materiais virgens, a quantidade de emissões e os problemas ambientais e sociais, decorrentes do descarte inadequado de resíduos.

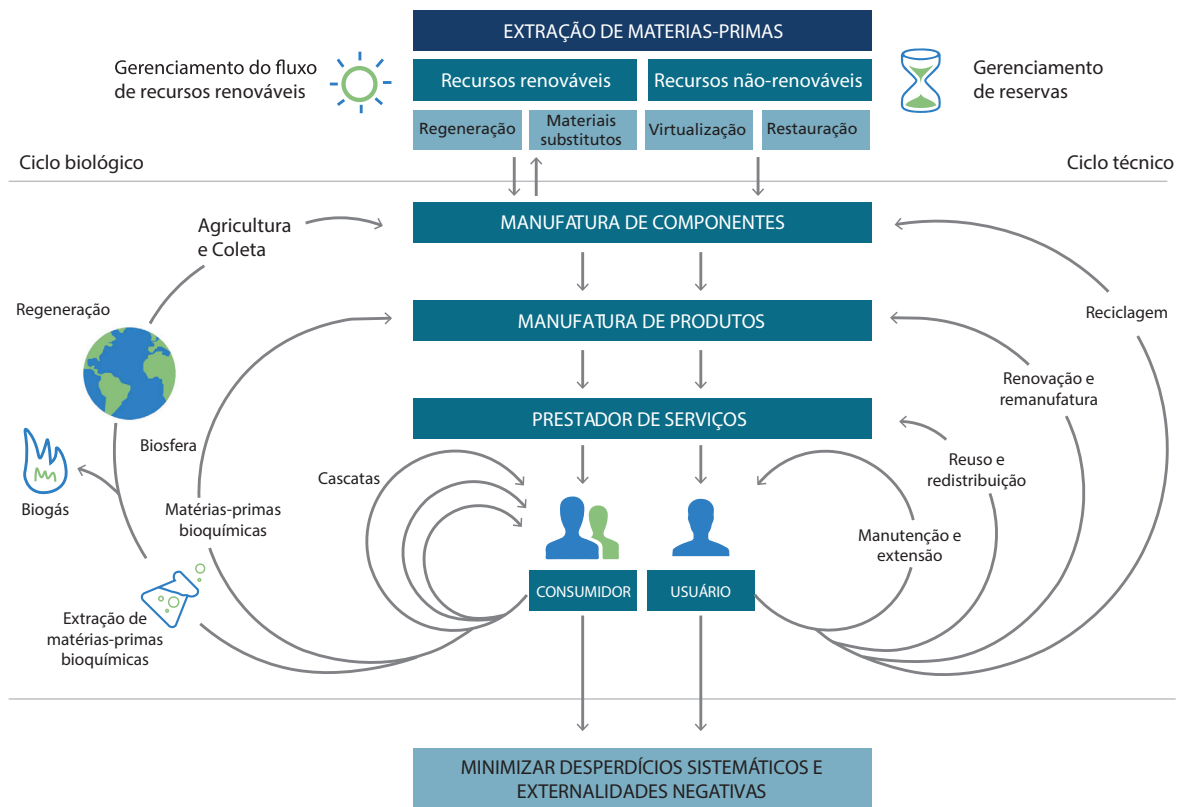
A agenda de economia circular no Brasil demanda uma visão estratégica para transformá-la em fonte de transformação da estrutura industrial e tem esbarrado em problemas fiscais e regulatórios que dificultam sua implementação.

Principais recomendações

1 Desenvolver visão estratégica e educativa. Explorar as implicações e oportunidades que as práticas da economia circular podem trazer para as empresas e para a sociedade e atuar sobre as ações internacionais sobre o tema. Realizar ações informativas sobre boas práticas para consumidores e empresas, por meio de ações e políticas compatíveis com a operação dessa nova forma de produção.

2 Eliminar a cumulatividade no sistema tributário brasileiro. A cumulatividade tributária pode

DIAGRAMA DOS FLUXOS DE MATERIAIS NA ECONOMIA CIRCULAR



Fonte: Adaptado de ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. Towards the Circular Economy: accelerating the scale-up across global supply chains. Cowes: Ellen Macarthur Foundation, 2014. v3.

levar materiais reciclados a se tornarem mais caros do que materiais virgens, prejudicando o desenvolvimento de cadeias de reciclagem no Brasil.

3 Criar um instrumento autodeclaratório de validade nacional, que especifique a natureza, a origem e o destino das cargas de resíduos. A exigência de notas fiscais que detalhem o valor dos produtos e os impostos recolhidos dificulta o transporte de resíduos para processamento, pois eles são recolhidos e não possuem valor de mercado.

4 Regular os novos modelos de mercado com princípios circulares, sem inviabilizá-los. Algumas soluções tecnológicas de novos modelos de negócio têm sido ameaçadas com regulação impeditiva, como as que limitam as empresas de compartilhamento de bens e imóveis.

5 Desenvolver políticas de compras públicas sustentáveis. O poder de compra do governo pode ser usado para estimular a escala mínima de produção das cadeias circulares. Para isso, é necessário desenvolver critérios de sustentabilidade claros, mensuráveis e específicos para cada tipo de produto.

6 Alinhar as políticas de acesso a financiamentos. Os investimentos necessários para implantar as cadeias circulares demandam crédito e juros competitivos.

7 Desenvolver políticas de suporte à inovação. As inovações voltadas para solução de problemas ambientais são críticas para o desenvolvimento da economia circular.

Acesse a versão completa do documento por meio do QR code ao lado ou em: <http://www.cni.com.br/eleicoes2018/downloads/> Este resumo é parte da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2018*, composta por 43 documentos. A série, baseada no *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*, é uma contribuição da CNI para o novo governo e apresenta análises e propostas das prioridades para aumentar a competitividade do Brasil. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Brasília-DF, julho de 2018.

